

Estudos de Caracterização

Demografia e Caracterização Socioeconómica

Junho de 2013



Câmara Municipal de **Ílhavo**

II.4.6

ÍNDICE

QUADRO DE BORDO	4
1 . DEMOGRAFIA E CONDIÇÕES SOCIAIS	5
1.1. INTRODUÇÃO.....	5
1.2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....	5
2. DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS	6
2.1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO.....	8
2.2. TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL E TAXA DE NATALIDADE	9
2.3. ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	12
2.4. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS.....	13
2.5. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS.....	14
2.6. ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL	15
2.7. ESTRUTURAS FAMILIARES.....	15
3. GRAU DE ESCOLARIDADE	16
3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO.....	16
4. SALDO MIGRATÓRIO E POPULAÇÃO IMIGRANTE	18
4.1. SALDO MIGRATÓRIO	18
4.2. POPULAÇÃO IMIGRANTE	20
5. ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA.....	21
5.1. TAXA DE ATIVIDADE	21
5.2. POPULAÇÃO EMPREGADA	22
5.3. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS POR SETOR DE ATIVIDADE.....	25
5.4. EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO	26
6. DIAGNÓSTICO SOCIAL	27
6.1. DESEMPREGO	27
6.2. UTENTES DE AÇÃO SOCIAL E RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	30
6.3. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO.....	31
7. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS.....	33
7.1. DESCRIÇÃO DOS CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO	33
CONCLUSÃO:	36
BIBLIOGRAFIA.....	37

ÍNDICE DE FIGURAS

FIG. 1 – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DE ÍLHAVO	5
---	---

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA	6
QUADRO 2 - PESO RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA	7
QUADRO 3 - DENSIDADE POPULACIONAL	7
QUADRO 4 - TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL	10
QUADRO 5 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO DE 1801 A 2011	11
QUADRO 6 - TAXA BRUTA DE NATALIDADE	11
QUADRO 7 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	12
QUADRO 8 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO BAIXO VOUGA	13
QUADRO 9 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS	13
QUADRO 10 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS	14
QUADRO 11 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA TOTAL	15
QUADRO 12 FAMÍLIAS RESIDENTES	15
QUADRO 13 - DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS NOS VÁRIOS MUNICÍPIOS DO BAIXO VOUGA	16
QUADRO 14 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO MAIS ELEVADO COMPLETO	17
QUADRO 15 - TAXA DE ANALFABETISMO	18
QUADRO 16 – VARIAÇÃO DO SALDO MIGRATÓRIO	19
QUADRO 17 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA	23
QUADRO 18 - POPULAÇÃO EMPREGADA POR SITUAÇÃO NA PROFISSÃO PRINCIPAL	25
QUADRO 19 - EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS POR SETOR DE ATIVIDADE	25
QUADRO 20 - EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO	26
QUADRO 21 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TITULARES DA PRESTAÇÃO DE RSI	32
QUADRO 22 - PESO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS/AS DA PRESTAÇÃO DE RSI NA POPULAÇÃO RESIDENTE	32

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA	6
GRÁFICO 2 - PESO RELATIVO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA	7
GRÁFICO 3- DENSIDADE POPULACIONAL	8
GRÁFICO 4 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO	8
GRÁFICO 5 - PIRÂMIDE ETÁRIA	9
GRÁFICO 6 - TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL	10
GRÁFICO 7 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	12
GRÁFICO 8 - ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS 2001 E 2011	14
GRÁFICO 9 - DIMENSÃO MÉDIA DAS FAMÍLIAS NO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	16
GRÁFICO 10 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO MAIS ELEVADO COMPLETO	17
GRÁFICO 11 – TAXA DE ANALFABETISMO	18
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO SALDO MIGRATÓRIO EM ÍLHAVO	19
GRÁFICO 13 - PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL	20
GRÁFICO 14 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE	20
GRÁFICO 15 - COMPARAÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE TOTAL	21
GRÁFICO 16 - COMPARAÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE FEMININA	22
GRÁFICO 17 - COMPARAÇÃO DA TAXA DE ATIVIDADE MASCULINA	22
GRÁFICO 18 - DESEMPREGO REGISTRADO SEGUNDO O GÉNERO	27
GRÁFICO 19 - DESEMPREGO REGISTRADO SEGUNDO SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO	28
GRÁFICO 20 - DESEMPREGO REGISTRADO SEGUNDO NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	28
GRÁFICO 21 - DESEMPREGO REGISTRADO SEGUNDO GRUPO ETÁRIO	29
GRÁFICO 22 - TAXA DE DESEMPREGO	30
GRÁFICO 23 - EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS E ACOMPANHAMENTOS DE BENEFICIÁRIOS/AS DE AÇÃO SOCIAL E DE RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	31

QUADRO DE BORDO

INDICADORES		1991	2001	2011
População Residente	N.º	33235	37209	38598
População Residente (H)	N.º	16055	18036	18407
População Residente (M)	N.º	17180	19173	20191
Taxa de Analfabetismo	%	6,5	5,4	3,19
Taxa de Desemprego	%	9,6	5,3	12,1
Famílias Clássicas	N.º	10204	12628	14597
Núcleos Familiares	N.º	9486	11272	12603
Alojamentos Familiares	N.º	14455	18695	21955
Alojamentos Coletivos	N.º	26	21	26
Edifícios Clássicos	N.º	11237	13521	15036
Número Habitantes por Alojamento Familiar	N.º	2,3	1,99	1,76
Índice Dependência Idosos	%	16,1	19,7	24,4
Índice Dependência Jovens	%	30,5	24,5	22,7
Índice Dependência Total	%	46,6	44,2	47,1
Índice de Envelhecimento	%	53,0	80,3	108,4

1 . Demografia e Condições Sociais

1.1. Introdução

O desenvolvimento de um capítulo com o teor do presente no âmbito da revisão de um Plano Diretor Municipal pretende o conhecimento da realidade sócio-económica, nomeadamente através do levantamento e análise de indicadores económicos e sócio-demográficos que, ao permitirem interpretar a estrutura e tendências de um território, permitem fundamentar a definição de uma estratégia de desenvolvimento económica e social, consonante com a realidade territorial/urbanística e humana, que deverá integrar as propostas de revisão do PDM.

A redação deste capítulo, socorreu-se de dados estatísticos que suportam a evolução ocorrida no Município de Ílhavo e, sempre que possível, com dados comparativos com a sub-região em que o Município se integra e com desagregação à escala de freguesia.

1.2. Enquadramento Territorial

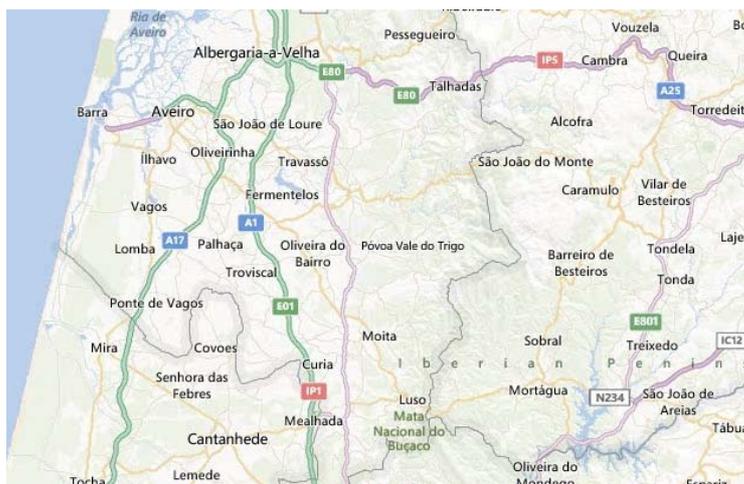


FIG. 1 – Enquadramento Territorial de Ílhavo

FONTE: Mapa Google

O Município de Ílhavo é dividido por dois canais da Ria de Aveiro e é limitado a norte e nordeste pelo Município de Aveiro (limite terrestre a noroeste e através da ria a norte) e a sul por Vagos.

O concelho recebeu foral de D. Dinis em 13 de outubro de 1296, tendo sido elevado a cidade em 9 de agosto de 1990.

A cidade é famosa pela sua indústria de porcelana Vista Alegre e por ser a capital portuguesa da bicicleta. O município de Ílhavo engloba duas cidades: Gafanha da Nazaré e Ílhavo. No concelho de Ílhavo, na localidade da Barra, existe o Farol da Barra, o mais alto dos 48 faróis marítimos de Portugal. O Farol e praia da Barra fazem parte da freguesia de Gafanha da Nazaré. Já a Costa Nova do Prado integra a freguesia da Gafanha da Encarnação. A praia da Costa Nova do Prado é também um dos locais de excelência do Município, sendo de visita obrigatória por quem passa na zona. As casas típicas desta praia (designadas por Palheiros), caracterizam-se por fachadas (originalmente em madeira, na atualidade em betão), listadas com cores vivas e alegres, alternadas com a cor branca. A cidade de Ílhavo é também conhecida pelas porcelanas da Vista Alegre e pelo famoso Pão de Vale de Ílhavo, confeccionado de forma artesanal e cozido em forno a lenha. O Pão de Vale de Ílhavo tem a

pada como forma mais conhecida, mas também existe o Folar ou Pão Doce (com ou sem ovos) comercializado nas alturas da Páscoa.

Ílhavo está profundamente ligada à pesca do bacalhau; com efeito, durante todo o século XX, a maioria dos capitães que faziam campanhas de longo curso eram originários da, então, vila de Ílhavo. Igualmente oriundos das localidades vizinhas foram muitos dos pescadores.

Esta, e outras ligações de Ílhavo com o mar podem ser vistas no Museu Marítimo de Ílhavo, que para além do edifício, tem o único arrastão lateral de pesca do bacalhau sobrevivente. O Navio Santo André faz parte integrante do Museu e alberga exposições temporárias.

O Município de Ílhavo, com 73,47 km² de área, situa-se na Orla Litoral Sul do Distrito de Aveiro, fazendo parte da Região Centro e do Baixo Vouga do País, encontrando-se subdividido em quatro freguesias: S. Salvador (cuja elevação a cidade ocorreu a 13 de julho de 1990), Gafanha da Nazaré (elevada à categoria de cidade a 19 de abril de 2001), Gafanha da Encarnação e Gafanha do Carmo e tem uma população residente, à luz dos resultados definitivos dos censos de 2011, de 38 598 indivíduos, sendo que, em termos percentuais 52,3% desta população é do sexo feminino e 47,7% é do sexo masculino.

2. Dinâmicas Demográficas

De acordo com a mesma fonte censitária, a distribuição da população residente, pelas quatro freguesias é a que seguidamente se apresenta:

Freguesia	População Residente	Peso relativo
Gafanha da Encarnação	5487	14,2%
Gafanha da Nazaré	14756	38,2%
Gafanha do Carmo	1758	4,6%
S. Salvador	16597	43,0%
Total	38598	100%

Quadro 1 - Distribuição da População Residente por Freguesia

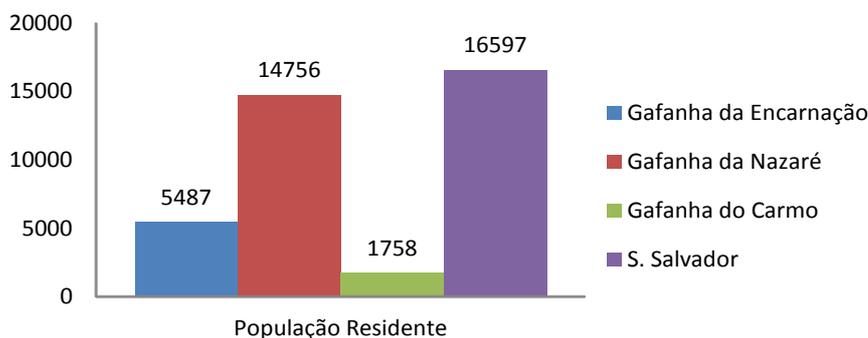


Gráfico 1 - Distribuição da População Residente por Freguesia

FONTE: INE – Dados Definitivos dos Censos 2011

Da informação acima exposta, é possível concluir que S. Salvador é a freguesia mais populosa, sendo que, a que detém maior densidade populacional é a freguesia da Gafanha da Nazaré.

Freguesia	1991	Peso	2001	Peso	2011	Peso
Gafanha da Encarnação	5034	15,1%	4907	13,2%	5487	14,2%
Gafanha da Nazaré	11638	35,0%	14021	37,7%	14756	38,2%
Gafanha do Carmo	1359	4,1%	1521	4,1%	1758	4,6%
S. Salvador	15204	45,8%	16760	45,0%	16597	43,0%
TOTAL	33235	100%	37209	100%	38598	100%

Quadro 2 - Peso Relativo da População Residente Por Freguesia

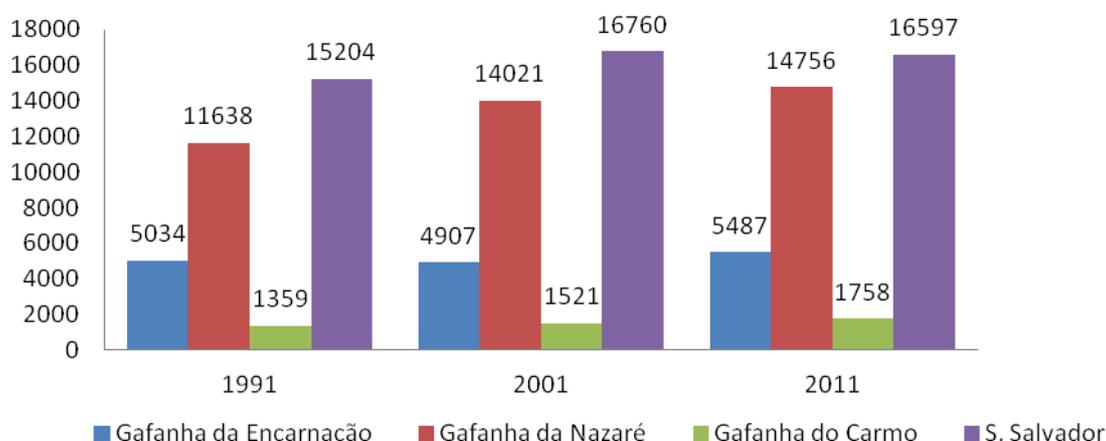


Gráfico 2 - Peso Relativo da População Residente Por Freguesia

FONTE: INE – Dados Definitivos dos Censos 2011

De acordo com os Resultados Definitivos dos Censos de 2011, constata-se que Ílhavo continua a ser o Município que detém a maior densidade populacional, ou seja, o maior número de indivíduos por Km² de todo o Baixo Vouga, encontrando-se esta bastante acima de qualquer um dos restantes municípios.

Zona Geográfica	1960	1981	2001	2011
Baixo Vouga	163,9	186,8	214,0	216,9
Águeda	105,2	128,9	146,3	142,3
Albergaria-a-Velha	118,7	137,2	158,5	162,5
Anadia	134,1	137,7	145,6	134,4
Aveiro	230,4	301,6	366,9	392,4
Estarreja	232,6	242,3	260,0	249,0
Ílhavo	341,6	427,0	506,2	525,1
Mealhada	157,9	174,4	187,5	185,1
Murtosa	168,2	133,9	129,0	144,4
Oliveira do Bairro	191,3	200,7	242,4	263,8
Ovar	239,6	307,9	374,5	375,7
Sever do Vouga	108,6	106,4	101,7	95,3
Vagos	123,0	112,6	133,7	138,7

Quadro 3 - Densidade populacional

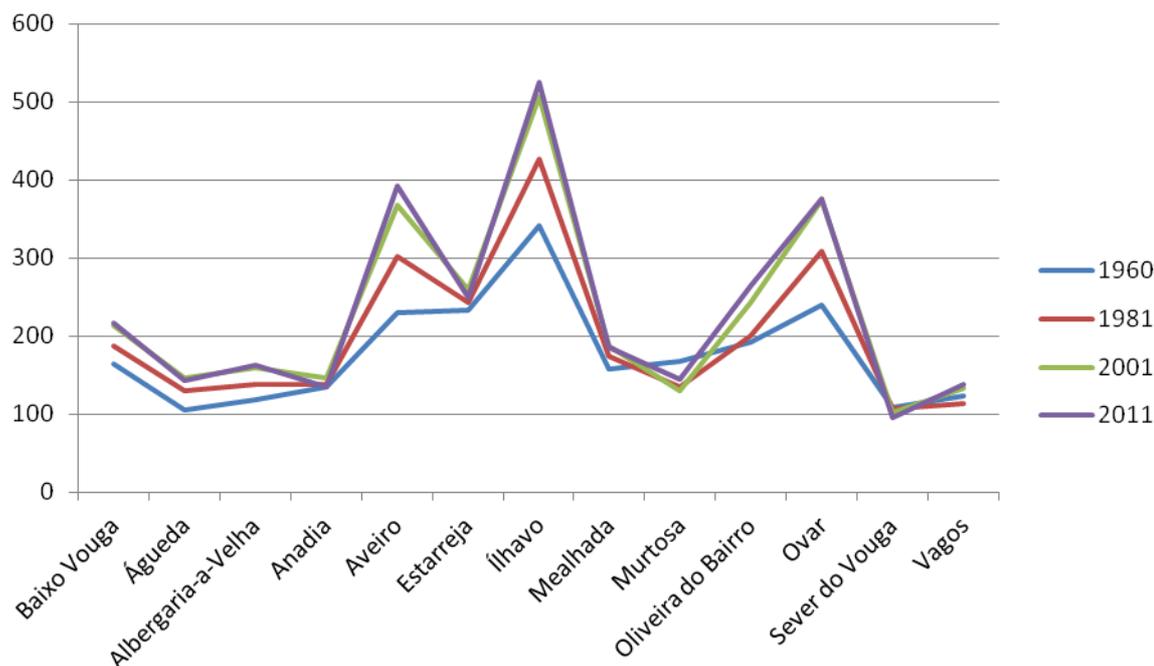


Gráfico 3- Densidade populacional

FONTE: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e PORDATA

A população residente no Município de Ílhavo tem vindo sempre a registar uma tendência ascendente, sendo que, se entre o ano de 1991 e 2001 se registou um aumento populacional na ordem dos 12%, entre 2001 e 2011, registou-se um acréscimo na ordem dos 3,73%, pelo que, podemos concluir que, não obstante a tendência de crescimento, se verificou um refreamento nesse mesmo crescimento.

À semelhança de outros municípios periféricos em que a função residencial tem apresentado um comportamento explosivo, os ritmos de crescimento efetivo que Ílhavo observou, devem-se sobretudo, aos efeitos de suburbanização, derivados de intensos movimentos migratórios, principalmente de população jovem e com menores rendimentos que encontra no Município fatores favoráveis para encontrar uma resposta habitacional e de trabalho.

2.1. Distribuição da População Residente por Sexo e por Grupo Etário

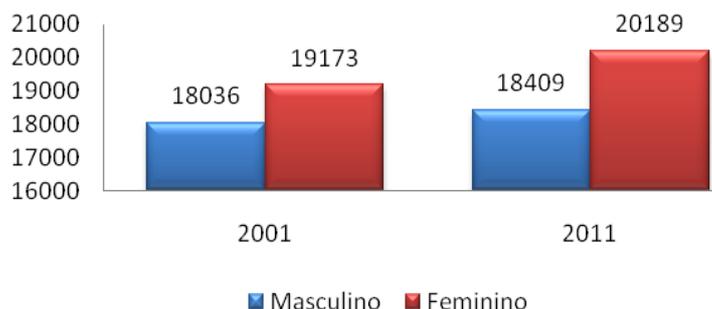


Gráfico 4 - População Residente por Sexo

FONTE: PORDATA

De acordo com o quadro acima, é-nos possível observar a população residente e a sua divisão por sexos, sendo que, no atinente ao sexo masculino se registou um aumento de 2,06% e ao sexo feminino o aumento foi na ordem dos 5,30%.

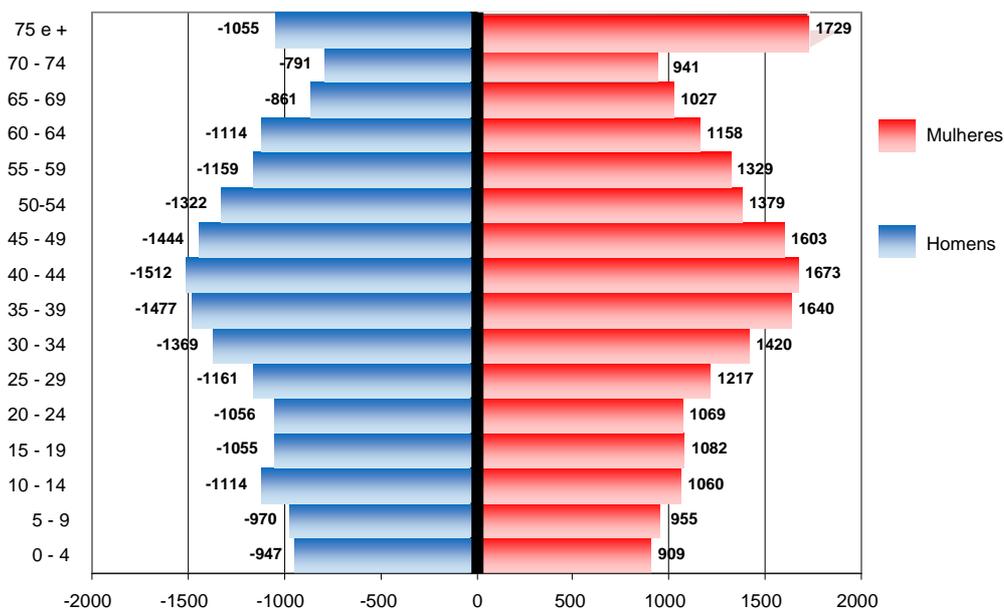


Gráfico 5 - Pirâmide Etária
FONTE: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Da análise à pirâmide etária supra, constata-se que, em virtude de se observar um topo mais largo em relação à base, nos encontramos na presença de uma pirâmide etária envelhecida, marcada por uma menor taxa de natalidade, uma menor taxa de mortalidade e uma maior esperança de vida, sendo este tipo de pirâmide muito caraterístico de países desenvolvidos.

Atento o aduzido, a ilação primordial a retirar indica que o principal enfoque se deverá dirigir para previsão de equipamentos de utilização coletiva e respostas capazes de responder com qualidade aos grandes desafios que se colocam na área do envelhecimento.

2.2. Taxa de Crescimento Natural e Taxa de Natalidade

É, ainda, necessário destacar a taxa de crescimento natural¹ registada no município face a outras unidades territoriais, facto que ficará concerteza a dever-se aos referidos fluxos de migração de população jovem.

¹ Taxa de Crescimento Natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10²) ou 1000 (10³) habitantes).

Zona Geográfica	%
Continente	-0,05
Águeda	-0,02
Albergaria-a-Velha	0,06
Anadia	-0,41
Aveiro	0,13
Estarreja	-0,24
Ílhavo	0,16
Mealhada	-0,19
Murtosa	-0,34
Oliveira do Bairro	0,01
Ovar	0,07
Sever do Vouga	-0,48
Vagos	0

Quadro 4 - Taxa de Crescimento Natural

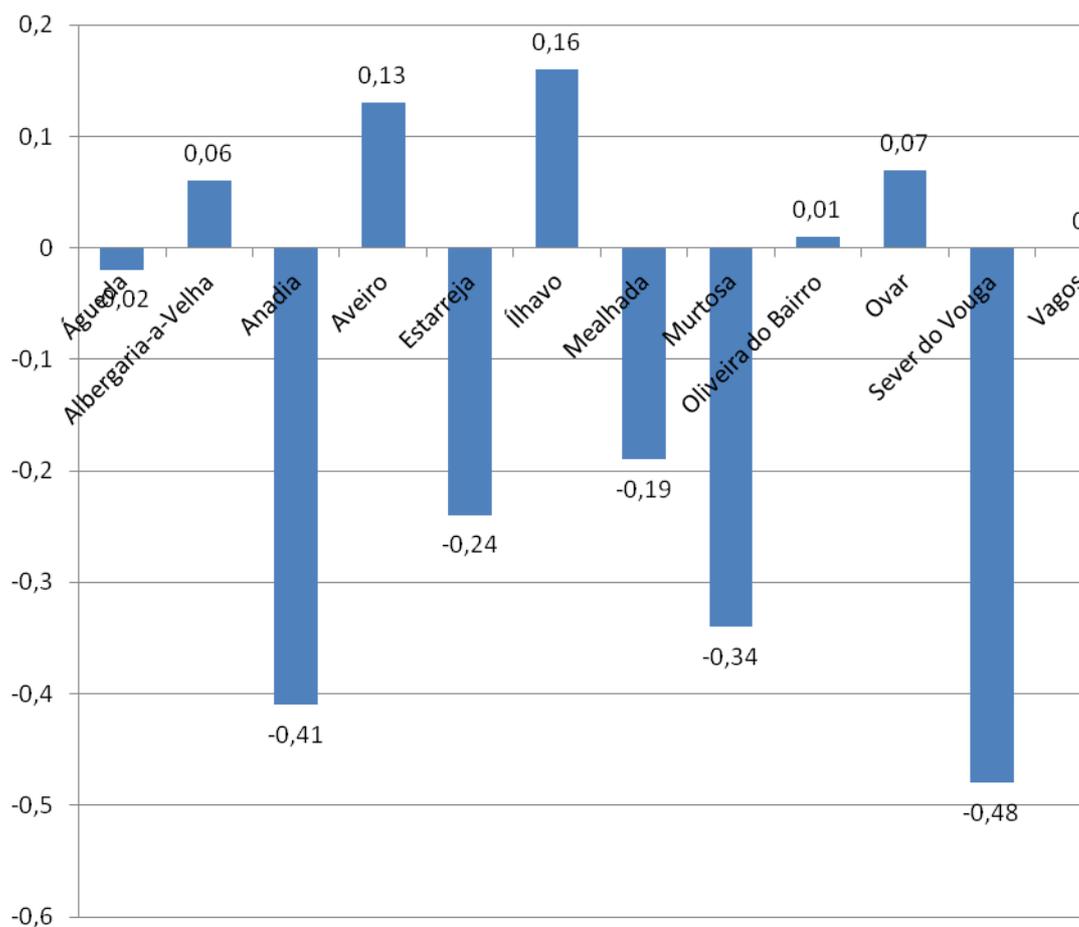


Gráfico 6 - Taxa de Crescimento Natural

FONTE: INE, Indicadores Demográficos 2010

Os resultados definitivos dos Censos indicam que a população residente em Portugal era de 10 562 178, o que significa um aumento de cerca de 2% face à última década, mantendo ou reforçando os municípios do litoral a capacidade de fixar e atrair a população, sendo possível, desta feita concluir, que o aumento registado ao nível do Município de Ílhavo é superior ao registado em Portugal.

Anos	1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
População Residente	5436	6797	13 163	17 709	25 108	31 383	33 235	37 209	38 598

Quadro 5 - População Residente no Município de Ílhavo de 1801 a 2011

FONTE: INE

No que se reporta à análise da taxa bruta de natalidade², constata-se, à luz dos Resultados Provisórios dos Censos de 2011, um decréscimo constante ao nível deste indicador, sendo que, a taxa bruta de natalidade registada em Ílhavo (7,9%), se afigura inferior à registada no Baixo Vouga (8,3%).

Zona Geográfica	Anos					
	1981	1995	2001	2009	2010	2011
Baixo Vouga	16,1	11,3	10,7	8,6	9,0	8,3
Águeda	17,2	10,9	10,7	6,6	8,4	7,7
Albergaria-a-Velha	14,6	10,9	11,1	8,2	9,4	8,7
Anadia	15,8	8,9	9,2	6,1	7,6	6,9
Aveiro	16,4	12,0	11,3	11,2	10,6	9,7
Estarreja	17,8	12,0	9,7	8,1	8,5	8,0
Ílhavo	17,2	11,5	11,1	9,2	9,1	7,9
Mealhada	14,8	9,4	8,7	7,4	8,4	7,3
Murtosa	15,8	11,4	14,1	11,5	9,1	7,7
Oliveira do Bairro	13,4	10,5	10,7	9,1	10,1	9,2
Ovar	16,7	13,0	11,4	8,4	8,8	8,3
Sever do Vouga	15,5	9,3	8,5	6,4	6,2	6,0
Vagos	13,6	12,5	10,9	8,9	8,1	8,4

Quadro 6 - Taxa Bruta de Natalidade

FONTE: INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960;1981) e Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982, inclusive) e PORDATA

² Taxa Bruta de Natalidade – Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em, número de nados vivos por 1000 habitantes.

2.3. Índice de Envelhecimento³

O envelhecimento da população é um dos fenómenos demográficos mais preocupantes das sociedades modernas do século XXI. Este fenómeno tem marcadamente reflexos de âmbito socioeconómico com impacto no desenho das políticas sociais e de sustentabilidade, bem como alterações de índole individual através da adoção de novos estilos de vida.

O índice de envelhecimento da população acentuou o predomínio da população idosa sobre a população jovem. Os resultados dos censos 2011 indicam que o índice de envelhecimento do Município é de 108,4, o que significa que Ílhavo tem hoje mais população idosa do que jovem. O agravamento do envelhecimento da população portuguesa é praticamente comum à generalidade do território nacional, sendo de salientar que, Ílhavo apresenta um índice de envelhecimento abaixo do apresentado pela maioria dos Municípios do Baixo Vouga, à exceção do apresentado por Ovar, sendo ainda inferior ao índice apresentado por Portugal e por Portugal Continental.

Quadro 7 - Índice de envelhecimento

Zona Geográfica	Anos			
	1960	1981	2001	2011
Ílhavo	21,9%	32,2%	76,1%	108,4%

de

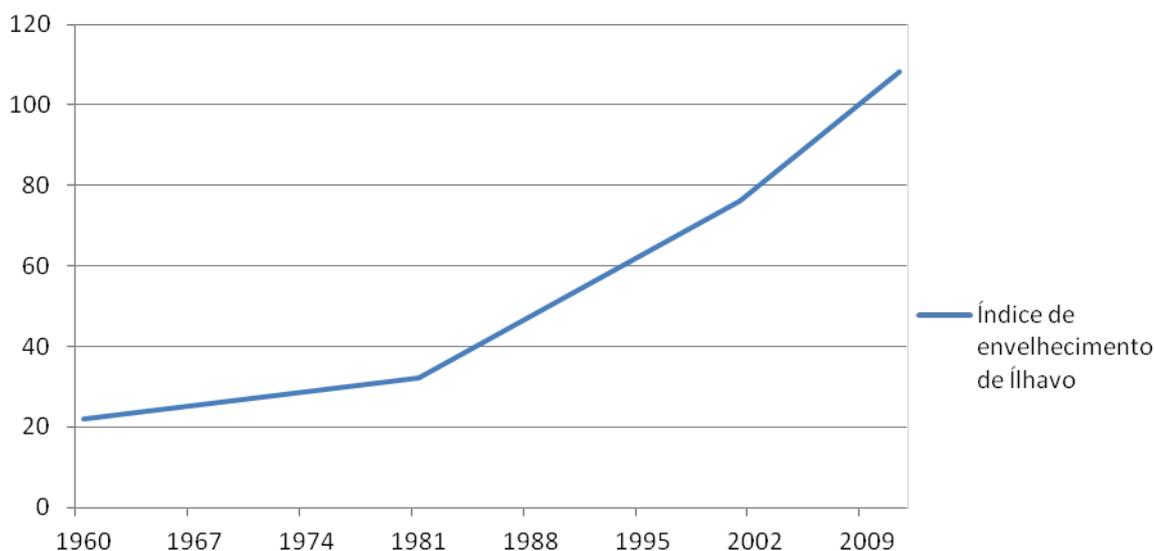


Gráfico 7 - Índice de envelhecimento do Município de Ílhavo

FONTE: INE, Censos Definitivos de 2011 e PORDATA

³ Índice de Envelhecimento - Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Zona Geográfica	Anos	
	2001	2011
Baixo Vouga	94,3	129,0
Águeda	97,3	141,3
Albergaria-a-Velha	89,6	117,7
Anadia	131,9	184,9
Aveiro	88,9	117,0
Estarreja	100,6	137,9
Ílhavo	76,1	108,4
Mealhada	119,1	154,3
Murtosa	114,9	146,3
Oliveira do Bairro	118,1	131,5
Ovar	68,4	103,1
Sever do Vouga	121,1	176,3
Vagos	90,3	132,5

Quadro 8 - Índice de Envelhecimento Baixo Vouga

FONTE: INE, X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e PORDATA

Do quadro acima, facilmente se conclui que Ílhavo, a seguir a Ovar, se apresenta com o segundo Município com o menor Índice de Envelhecimento.

2.4. Índice de Dependência de Idosos⁴

Zona Geográfica	2001	2011
Baixo Vouga	23,3	28,7
Águeda	22,7	29,7
Albergaria-a-Velha	22,8	27,4
Anadia	29,3	37,7
Aveiro	21,1	25,1
Estarreja	25,2	31,0
Ílhavo	19,5	25,0
Mealhada	27,9	33,3
Murtosa	31,5	36,6
Oliveira do Bairro	29,7	32,6
Ovar	18,3	23,5
Sever do Vouga	28,8	37,0
Vagos	24,1	30,5

Quadro 9 - Índice de Dependência de Idosos

FONTE: PORDATA

⁴ Índice de Dependência de Idosos - É a relação entre a população idosa e a população em idade ativa. Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com 15-64 anos).

Da análise do quadro supra, constata-se que, em Ílhavo, por cada 100 pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos temos, atualmente, de acordo com os Censos de 2011, um total de 25 idosos, sendo que, como facilmente se constata, Ílhavo apresenta o segundo mais baixo índice de dependência de idosos de todo o Baixo Vouga, sendo que o primeiro e de percentagem mais baixa é o índice de Ovar.

2.5. Índice de Dependência de Jovens⁵

Da observação do quadro abaixo, verifica-se uma diminuição do Índice de Dependência dos Jovens, querendo isto significar que, de acordo com dos Censos de 2011, por cada 100 pessoas entre os 15 e os 64 anos temos quase 22,6 pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos.

Zona Geográfica	Anos	
	2001	2011
Baixo Vouga	24,3	22,0
Águeda	23,3	20,8
Albergaria-a-Velha	24,6	23,0
Anadia	22,0	20,1
Aveiro	23,8	21,3
Estarreja	24,7	22,2
Ílhavo	24,6	22,6
Mealhada	22,4	21,3
Murtosa	28,6	25,0
Oliveira do Bairro	24,0	24,7
Ovar	26,0	22,4
Sever do Vouga	23,1	20,8
Vagos	25,8	22,8

Quadro 10- Índice de dependência de jovens

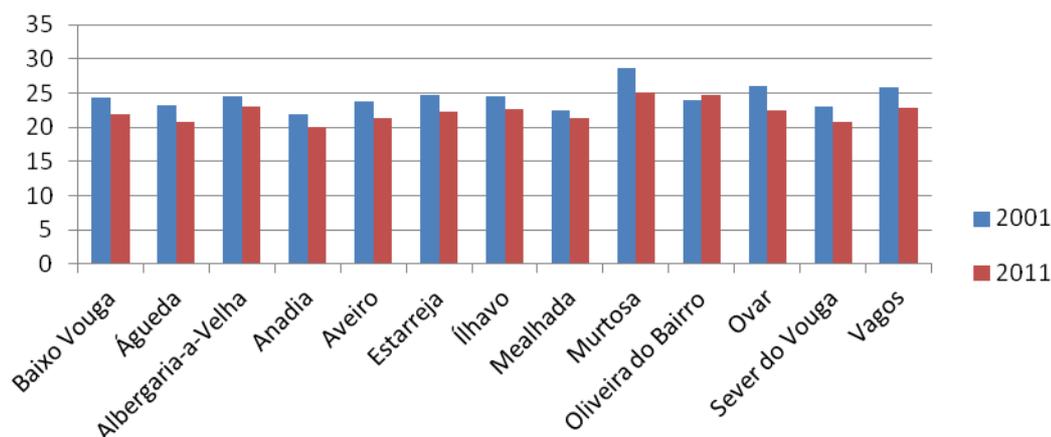


Gráfico 8 - Índice de dependência de jovens 2001 e 2011
FONTE: PORDATA

⁵ Índice Dependência de Jovens - É a relação entre a população jovem e a população em idade ativa. Habitualmente definido como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com 15-64 anos).

2.6. Índice de Dependência Total⁶

O Índice de Dependência Total é um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa.

Zona Geográfica	Anos	
	2001	2011
Baixo Vouga	47,5	50,6
Águeda	46,1	50,5
Albergaria-a-Velha	47,4	50,4
Anadia	51,4	57,8
Aveiro	44,9	46,4
Estarreja	49,9	53,2
Ílhavo	44,1	47,5
Mealhada	50,3	54,6
Murtosa	60,1	61,6
Oliveira do Bairro	53,6	57,3
Ovar	44,3	45,9
Sever do Vouga	52,0	57,8
Vagos	49,9	53,2

Quadro 11- Índice de Dependência Total

FONTE: PORDATA

Assim, por cada 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, Ílhavo tem 47,5 pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e pessoas com idade igual ou superior a 65 anos. Do quadro acima, conclui-se que Ílhavo é o terceiro Município de todo o Baixo Vouga (a seguir a Ovar e a Aveiro) com o mais baixo Índice de Dependência Total.

2.7. Estruturas Familiares

O número de famílias aumentou, mas, em contrapartida, as famílias são hoje menos numerosas. Entre os anos de 2001 e 2011, ocorreu um aumento de 15,6% das famílias residentes. A Gafanha da Encarnação aparece como a freguesia com o maior aumento do número de famílias (28,8%), seguindo-se a Gafanha do Carmo com 28,2%.

Zona Geográfica	2001	2011	Variação(%)
Ílhavo	12628	14597	15,6
Gafanha do Carmo	472	605	28,2
Gafanha da Encarnação	1570	2022	28,8
Gafanha da Nazaré	4779	5629	17,9
S.Salvador	5812	6341	9,1

Quadro 12 Famílias Residentes

FONTE: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

⁶ Índice de Dependência Total - É a relação entre a população jovem e idosa, e a população em idade ativa. Habitualmente definido como o quociente entre o somatório de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com 15-64 anos).

No que se reporta à dimensão média das famílias, verifica-se que o número de indivíduos que as compõem tem vindo a decrescer ao longo das décadas, tendo as famílias de maior dimensão vindo a perder expressão ao longo das últimas décadas.

No caso concreto do Município de Ílhavo, em 1960, a dimensão das famílias era de 3,8 indivíduos para, em 2001, descer para os 2,9 indivíduos.

O quadro abaixo, permite uma comparação entre a dimensão média das famílias entre os vários municípios do Baixo Vouga.

Zona Geográfica	Anos		
	1960	1981	2001
Baixo Vouga	3,8	3,6	3,0
Águeda	3,9	3,6	3,0
Albergaria-a-Velha	3,7	3,4	3,0
Anadia	3,7	3,6	3,0
Aveiro	3,7	3,5	2,8
Estarreja	3,8	3,6	3,0
Ílhavo	3,8	3,6	2,9
Mealhada	3,7	3,6	2,8
Murtosa	4,1	3,3	3,0
Oliveira do Bairro	3,5	3,3	2,9
Ovar	4,1	4,1	3,1
Sever do Vouga	3,9	3,6	3,0
Vagos	4,0	3,5	3,0

Quadro 13 - Dimensão média das famílias nos vários Municípios do Baixo Vouga

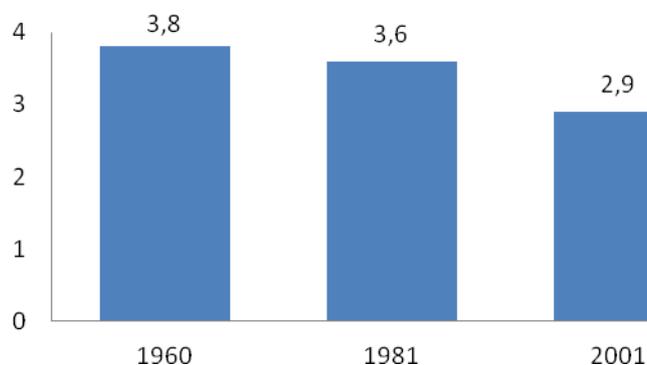


Gráfico 9 - Dimensão média das famílias no município de Ílhavo

FORNTE: PORDATA

3. Grau de Escolaridade

3.1. População Residente por Nível de Instrução

No que diz respeito ao nível de escolaridade, o que predomina na população residente é o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), assim como em todas as unidades territoriais. No entanto, o Município de Ílhavo, no que respeita ao nível de instrução do 1º CEB, tem uma percentagem superior de 0,4% comparativamente aos dados nacionais. Ainda assim, o Município apresenta valores inferiores (25,78%) aos apresentados na Região Centro (27,47%) e do Baixo Vouga (26,48%).

A nível territorial, podemos verificar que a freguesia da Gafanha do Carmo é a que apresenta maior percentagem de baixas qualificações (29,01%) e a freguesia de S. Salvador a que apresenta maior percentagem de qualificações superiores (15%).

A análise deste indicador é realizada com dados referentes aos resultados provisórios devido à não existência destes dados definitivos.

	Nenhum	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Pós-Secundário	Superior
Portugal	19,16%	25,38%	13,29%	15,97%	12,90%	1,35%	11,95%
Centro	20,19%	27,47%	12,73%	15,66%	12,12%	1,21%	10,62%
Baixo Vouga	18,25%	26,48%	14,83%	16,20%	11,65%	1,24%	11,35%
Município Ílhavo	17,23%	25,78%	14,07%	16,77%	11,87%	1,34%	12,94%
Gafanha da Encarnação	18,15%	27,77%	15,05%	16,50%	10,64%	1,04%	10,85%
Gafanha da Nazaré	17,44%	23,66%	14,20%	17,68%	13,15%	1,50%	12,37%
Gafanha do Carmo	21,67%	29,01%	18,03%	15,76%	9,33%	1,37%	4,83%
S. Salvador	16,26%	26,67%	13,21%	16,16%	11,41%	1,29%	15,00%

Quadro 14 - População Residente Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo

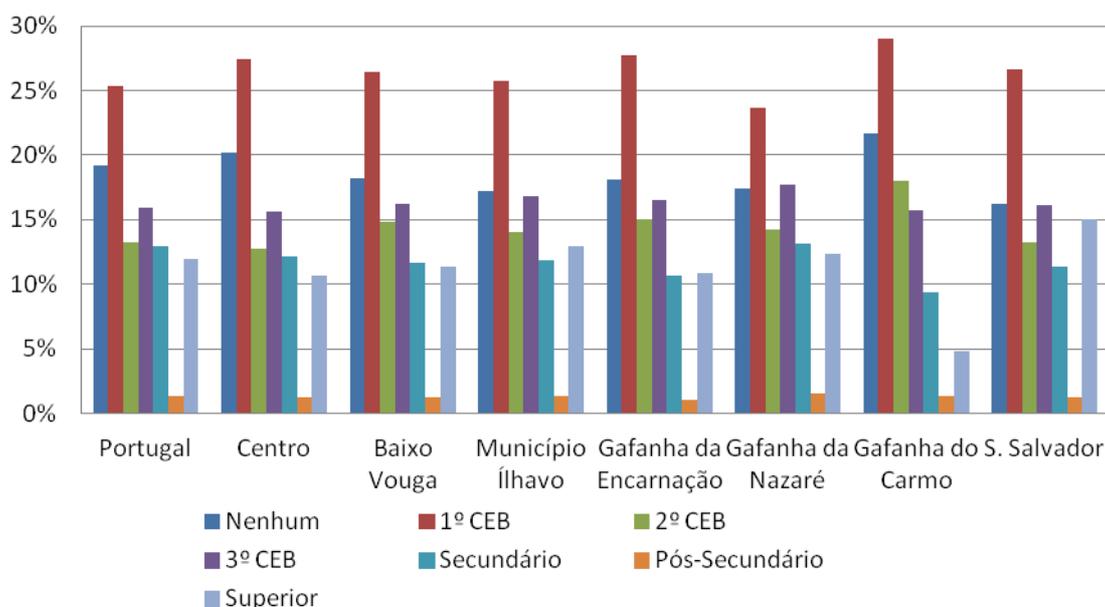


Gráfico 10 - População Residente Segundo o Nível de Instrução Mais Elevado Completo

FONTE: INE, Censos 2011 – resultados provisórios (freguesias)

Zona Geográfica	Sexo		
	HM	H	M
Portugal	5,23%	3,52%	6,77%
Continente	5,20%	3,43%	6,80%
Centro	6,39%	4,03%	8,51%
Baixo Vouga	4,20%	2,52%	5,72%
Ílhavo	3,19%	1,98%	4,27%

Quadro 15 - Taxa de Analfabetismo

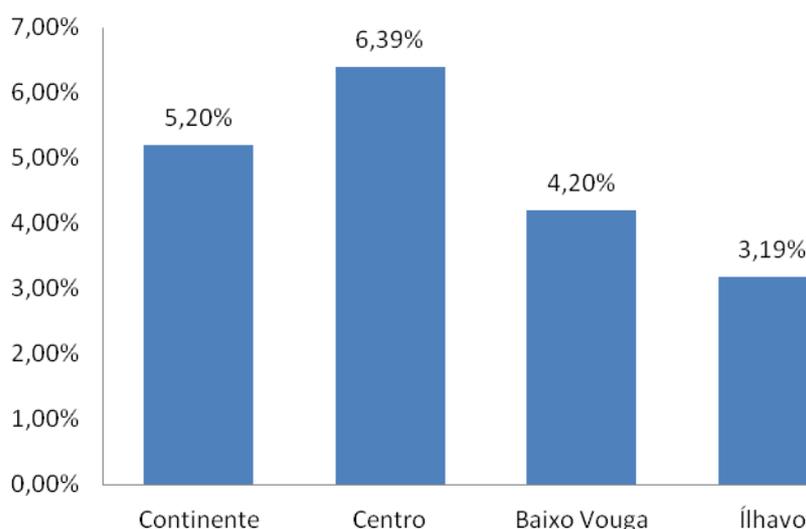


Gráfico 11 – Taxa de Analfabetismo

FONTE: INE, Censos 2011 (Resultados Definitivos)

Da análise ao quadro supra, referente à taxa de analfabetismo⁷, podemos constatar que em Ílhavo esta apresenta um valor inferior à apresentada por Portugal, a Região Centro e o Baixo Vouga. Em termos da partição por sexo, verifica-se que as mulheres apresentam uma taxa superior à dos homens, o que demonstra a tendência histórica da ocorrência deste facto.

4. Saldo Migratório e População Imigrante

4.1. Saldo Migratório

No que concerne ao saldo migratório⁸ poder-se-á constatar que em todas as zonas geográficas plasmadas no Quadro infra, ocorreu, em termos absolutos, um saldo positivo.

O ano de 2002 é de facto o ano que regista um maior saldo migratório. Portugal, em termos absolutos, registava 70000 indivíduos migrados, o que corresponde a um crescimento de 118,8% em

⁷ Taxa de analfabetismo - Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

⁸ Saldo Migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

relação ao ano de 1998, enquanto o Município de Ílhavo verificava 608 indivíduos, correspondendo a um aumento de 106,8% em relação ao mesmo período. A partir deste ano o saldo das migrações, não obstante continuar a ser positivo, decresceu de uma forma geral.

Os últimos dados disponíveis quanto a este indicador, datados de 2010, revelam esse decréscimo acentuado comparativamente ao ano de 2006, com maior incidência em Portugal (-85,4%), do que no Município de Ílhavo, que sofreu um decréscimo menor (-22,7%), mas ainda assim significativo.

O saldo positivo de Ílhavo, quanto à migração, traduz a capacidade de atracção de população ao Município, que se poderá compreender pela dinamização do mercado de trabalho, o baixo custo do mercado de arrendamento e/ou pela qualidade de vida que este oferece aos seus habitantes.

Local de residência	2010		2006		2002		1998		1994	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	3815	-85,38	26100	-62,71	70000	118,75	32000	88,24	17000	x
Continente	3396	-86,69	25514	-62,88	68733	94,95	35257	66,05	21233	x
Centro	2889	-67,36	8850	-55,78	20013	55,86	12840	51,63	8468	x
Baixo Vouga	518	-66,58	1550	-55,32	3469	14,98	3017	24,21	2429	x
Ílhavo	341	-22,68	441	-27,47	608	106,80	294	81,48	162	x

Quadro 16 – Variação do Saldo Migratório

FONTE: INE, Indicadores Demográficos de 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010

Observamos abaixo o gráfico no qual é registada a evolução do saldo migratório no Município de Ílhavo. Poder-se-á inferir que no ano de 1994, o saldo migratório era de 162 indivíduos e que a partir desse ano manifesta uma curva de ascendência que atinge o seu máximo, no ano de 2002, com 608. A partir daí sofreu uma descida, sendo que em 2010, observando-se um saldo positivo representado com 341 indivíduos, ainda assim, um saldo superior ao apontado nos primeiros anos com registos deste indicador em Ílhavo.

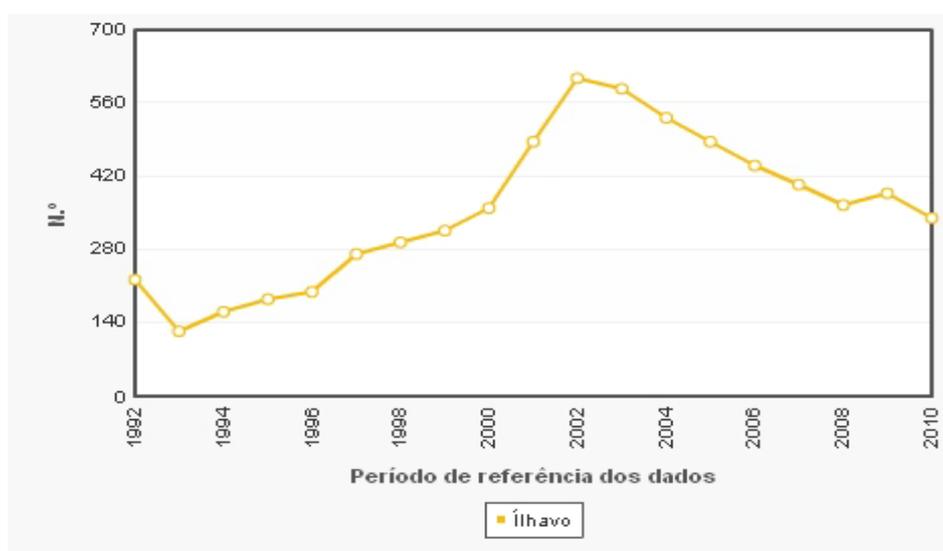


Gráfico 12 - Evolução do Saldo Migratório em Ílhavo

FONTE: INE, Indicadores Demográficos de 1992 a 2010

4.2. População Imigrante

No decurso do recente fenómeno migratório em Portugal, nomeadamente o usualmente descrito como o “boom da imigração” que se verificou, sobretudo, na década de 90 e no princípio deste século, operaram-se transformações nas vertentes da cultura, da demografia e das suas representações, fenómeno ao qual o Município de Ílhavo também não é alheio (Farmhouse, 2009:15).

Importa inventariar o peso que a população estrangeira, com estatuto legal de residente, possui a nível nacional, do Baixo Vouga e concelhio. Os dados mais recentes e transversais nestas três esferas espaciais datam de 31/12/2010. Assim, poder-se-á inferir que a população estrangeira possui um peso nacional de 4,17%, no Baixo Vouga de 2,53% e no Município de Ílhavo um peso ligeiramente superior a este, isto é, de 2,63%. De facto, dos doze Municípios que integram o Baixo Vouga, a seguir ao Município de Aveiro (5,20%) e de Oliveira do Bairro, (2,63%) é o Município de Ílhavo (2,62%) que se destaca.

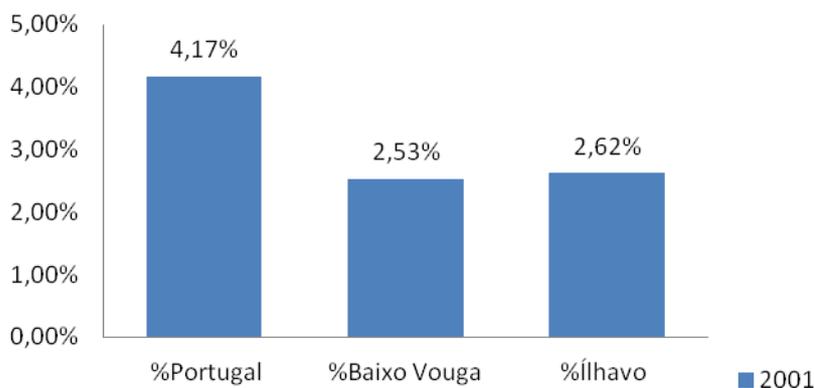


Gráfico 13 - Percentagem da População Estrangeira Residente em Portugal

FONTE: INE, Anuário Estatístico da Região Centro de 2010 e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

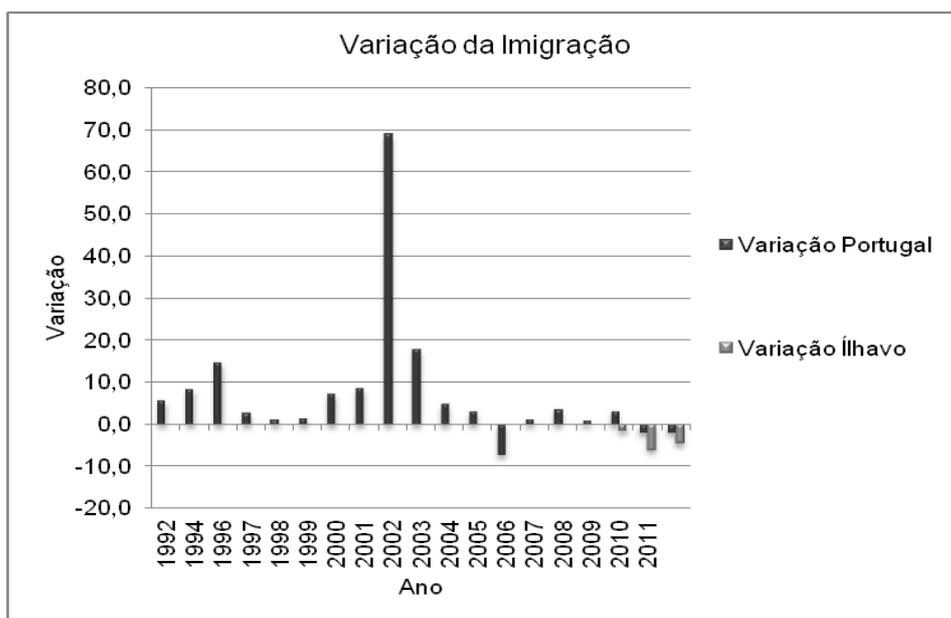


Gráfico 14 - Variação da População Estrangeira Residente

FONTE: SEF

No entanto, e já no final do ano de 2010, a população estrangeira residente em Portugal revelava um decréscimo, que poderá configurar uma nova tendência na evolução desta população face à evolução ocorrida na primeira década do séc. XXI. “Esta inflexão terá como fatores explicativos, nomeadamente o acesso à nacionalidade portuguesa por parte de estrangeiros residentes, alteração de processos migratórios em alguns países de origem e efeitos da atual crise económica e financeira (SEF, 2011:15).”

Concomitantemente, o Município de Ílhavo revela a mesma tendência que a registada a nível nacional, salientando-se que a inflexão da população estrangeira em Ílhavo iniciou em 2009, manifestando-se a partir dessa data, por variações mais marcadas.

No final de 2011, a população estrangeira residente em Ílhavo totalizava 1054 cidadãos, valor que representa um decréscimo de 4,6% face ao ano transato. Deste universo populacional, cerca de metade é oriundo de países de língua portuguesa (41,56%), destacando-se o Brasil (31,5%) e a Guiné Bissau (4,8%). As restantes nacionalidades mais relevantes são a Ucrânia (15,8%), a Roménia (9,2%) e a China (4,1%).

5. Estrutura Sócio-Económica

5.1. Taxa de Atividade

No gráfico infra, podemos constatar que a taxa de atividade⁹ total revelou um decréscimo significativo, entre 2001 e 2011, em todas as unidades territoriais. O Baixo Vouga é o território que apresenta um maior decréscimo percentual (10,3%), seguido do município de Ílhavo (10%), semelhante ao território nacional (9,9%). Intrinsecamente, estes valores revelam o aumento do desemprego.

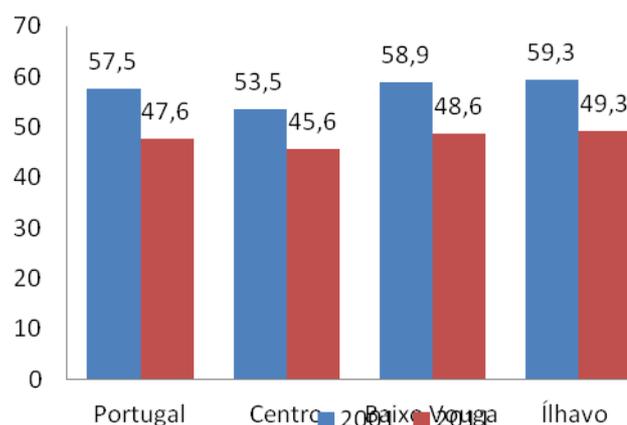


Gráfico 15 - Comparação da Taxa de Atividade Total

FONTE: INE – Dados Definitivos Censos 2001 e Censos 2011

No que respeita à taxa de atividade feminina, apresentada no gráfico infra, todas as unidades territoriais sofreram um decréscimo percentual considerável na última década, sendo que o Município de Ílhavo revelou um decréscimo percentual inferior ao nacional, mas ainda assim possui uma taxa de atividade feminina superior à taxa do Baixo Vouga e à taxa nacional.

⁹ Taxa de Atividade – taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

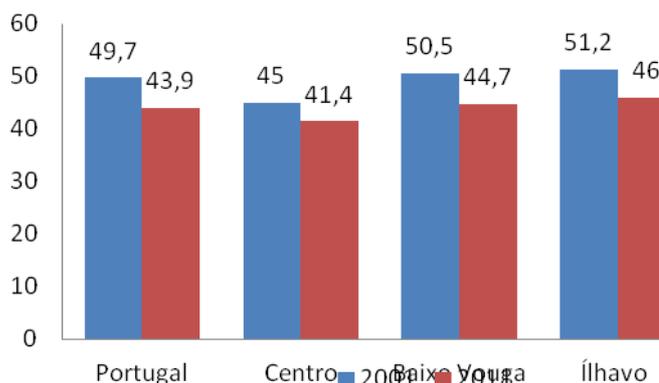


Gráfico 16 - Comparação da Taxa de Atividade Feminina

FONTE: INE – Dados Definitivos Censos 2001 e Censos 2011

A taxa de atividade masculina, mantém a tendência de diminuição, como se verifica no gráfico abaixo. Na última década, a taxa de atividade masculina sofreu uma forte queda, superior à taxa de atividade feminina, apesar de continuar, ainda assim, a manter uma taxa de atividade mais elevada que aquela. O município de Ílhavo é a unidade territorial que apresenta uma maior diferença percentual (15,3%) no período de comparação, seguido do Baixo Vouga (15%), do território nacional (14,4%) e da Região Centro (13%).

Estes dados revelam que o sexo masculino, até então com maior facilidade de empregabilidade, começa a sofrer os efeitos do aumento do desemprego.

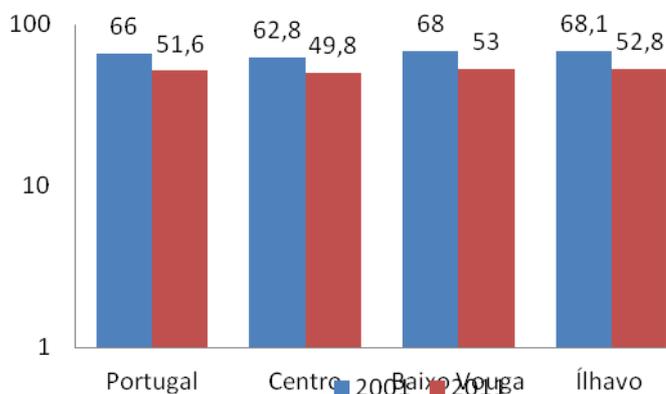


Gráfico 17 - Comparação da Taxa de Atividade Masculina

FONTE: INE – Dados Definitivos Censos 2001 e Censos 2011

5.2. População Empregada

Nas diversas unidades territoriais em análise, o setor primário parece acompanhar a tendência para um decréscimo acentuado que se tem verificado nas últimas décadas, representando em 2011, o setor de atividade com menos população empregada. Refira-se que o setor secundário demonstra uma expressão significativa, mas ainda assim abaixo do setor terciário. No que respeita ao setor terciário, o nível de empregabilidade é mais elevado, sendo que foi o único setor que obteve na última década um aumento, comparando com os Censos de 2001.

No entanto, e de acordo com a tabela infra, tal como referido anteriormente, atualmente, em todas as unidades territoriais, o setor de atividade económica que emprega o maior número de população é o setor terciário, sendo que em 1960 era o setor primário que abrangia o maior número de população,

exceto no Município de Ílhavo que era o setor secundário, setor este que emprega um elevado número da população devido à forte componente industrial, nomeadamente no que respeita à indústria transformadora como a do bacalhau.

Em 2011, o Município apresenta uma percentagem dos setores primário (4,27%) e secundário (30,44%) superior à percentagem nacional, com 3,06% e 26,48% respetivamente, mas a nível do setor terciário, a percentagem municipal (65,30%) é inferior à Nacional (70,46%).

Comparativamente ao Baixo Vouga, o Município de Ílhavo possui uma percentagem superior de população empregada no setor primário e terciário, mas uma percentagem inferior no que se refere ao setor secundário.

Quadro 17 - População Empregada por Setores de Atividade Económica

	Total		Primário		Secundário		Terciário	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	4.650.947	4.361.187	231.646	133.386	1.632.638	1.154.709	2.786.663	3.073.092
Centro	1.006.373	940.211	68.479	35.018	383.536	282.800	554.358	622.393
Baixo Vouga	179.619	168.834	8.325	4.398	83.915	63.596	87.379	100.840
Ílhavo	17.270	16.711	970	713	6.920	5.086	9.380	10.912

FONTE: INE e PORDATA

No quadro seguinte poder-se-á destringir os setores de atividade por freguesia. No que concerne ao setor primário é na freguesia da Gafanha da Encarnação que ganha mais expressão (8,18%) e S. Salvador que possui a menor expressão (2,47%).

A Gafanha do Carmo tem a maior percentagem de população empregada no setor secundário (37,54%), enquanto que a freguesia da Gafanha da Nazaré dispõe da menor percentagem de população empregada neste setor, de 28,62%.

Relativamente ao setor terciário a freguesia da Gafanha da Nazaré é a que possui maior expressão, com 66,72%, da população neste setor, sendo que é na freguesia da Gafanha do Carmo que a população empregada neste setor adquire a sua menor expressão, 56,66%.

Quadro 188 - População Residente Economicamente Ativa (Sentido Restrito) e Empregada, Segundo o Sexo e o Ramo de Atividade e Taxas de Atividade

Zona Geográfica	População economicamente ativa									Taxa de atividade (%)		
	Total		Empregada									
			Total		Primário	Secundário	Terciário			Em 2011		
	HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a atividade económica	HM	H	M
Ílhavo	19006	9716	16711	8599	713	5086	10912	4562	6350	49,24	52,78	46,01
Gafanha do Carmo	805	431	690	364	40	259	391	135	256	45,79	49,31	42,31
Gafanha da Encarnação	2657	1421	2324	1253	190	735	1399	494	905	48,42	53,54	43,63
Gafanha da Nazaré	7529	3839	6614	3407	308	1893	4413	1749	2664	51,02	54,16	48,12
Ílhavo (São Salvador)	8015	4025	7083	3575	175	2199	4709	2184	2525	48,29	51,66	45,31

FONTE: INE, Censos 2011 – Resultados Definitivos

Analisando, a partir dos Censos de 2011, a situação profissional da população ativa, e segundo a quadro seguinte, a maioria desta população encontra-se empregada na categoria de trabalhador por conta de outrem, o que aliás se verifica em todas as unidades territoriais e com uma forte expressão, apresentando percentagens superiores a 80%.

O Município de Ílhavo é a unidade territorial que apresenta a maior percentagem (82,29%), devido às suas zonas industriais que empregam um elevado número da população. Comparativamente à percentagem nacional, este ultrapassa em 1,1% o número de trabalhadores por conta de outrem. No entanto, se compararmos com a Região Centro a diferença percentual é ainda mais elevada, situando-se nos 2,53%, e com o Baixo Vouga a diferença é de 1,68%.

Podemos, ainda, verificar que uma parte da população nacional, ainda que pouco representativa, se encontra integrada profissionalmente como empregadora (10,53%) e como trabalhador por conta própria (6,56%). Ao descentralizarmos ao território do Município de Ílhavo verificamos que detemos uma percentagem menor de empregadores (8,92%), mas maior no que diz respeito aos trabalhadores por conta própria (7,12%).

Quadro 19 - População Empregada por Situação na Profissão Principal

Anos	Total		Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Outra	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	4.650.947	4.361.187	478.804	459.123	294.103	286.090	35.939	24.130	3.793.992	3.540.336	48.109	51.508
Centro	1.006.373	940.211	112.590	102.495	81.127	70.539	11.946	6.836	790.232	749.892	10.478	10.449
Baixo Vouga	179.619	168.834	18.821	17.734	13.197	12.012	1.556	1.042	144.594	136.101	1.451	1.945
Ílhavo	17.270	16.711	1.530	1.491	1.314	1.190	51	67	14.270	13.751	105	212

FONTE: INE e PORDATA

5.3. Empresas Não Financeiras por Setor de Atividade

Quadro 20 - Empresas Não Financeiras Por Setor de Atividade

	Total	Pesca	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água (...)	Construção	Comércio por grosso e a retalho (...)	Transporte e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividade de informação e comunicação	Atividades imobiliárias	Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços
Portugal	1.144.150	4.754	1.321	74.081	730	1.069	106.710	255.623	24.194	85.205	14.522	29.019	118.561	144.441	64.401	81.848	28.921	59.850
Centro	248.071	1.057	500	18.107	126	300	30.555	60.325	5.565	18.085	2.128	4.638	22.045	25.780	14.695	15.347	4.918	11.561
Baixo Vouga	42.105	479	38	3.846	19	51	4.975	10.361	616	2.717	430	807	3.770	5.305	2.396	2.284	862	1.904
Ílhavo	3.939	139	4	344	0	2	426	864	52	273	28	62	342	544	288	234	85	231

FONTE: INE e PORDATA (2010)

Através dos dados apresentados no quadro supra, reportado ao ano de 2010, verifica-se que o setor de atividade com maior expressão em todas as unidades territoriais é o comércio por grosso e a retalho (22,3%), que tem um maior peso que os restantes setores de atividade.

A nível municipal, a tendência mantém-se e o valor apresentado pelo setor de comércio por grosso e a retalho representa 21,9% do valor total dos setores de atividade, sendo que o setor que emprega um maior volume da população é o setor das indústrias transformadoras (41%). De facto, o setor do comércio por grosso e a retalho emprega apenas 15,9% da população. Comparando estes dados municipais com os dados nacionais, a tendência de predominância de empresas de comércio por grosso e retalho mantém-se. A nível nacional, estas empresas representam 22,3% do total de empresas, valor muito semelhante ao apresentado a nível municipal. No que respeita à empregabilidade destas empresas, contrariamente ao que se reflete no Município de Ílhavo, são as que detêm maior número de trabalhadores (21,4%).

5.4. Empresas Não Financeiras por Escalão de Pessoal ao Serviço

Numa abordagem complementar, podemos distinguir as várias dimensões das empresas que predominam em Portugal, mais especificamente no Município de Ílhavo.

Como podemos verificar na tabela, as empresas de pequena e média dimensão (PME's) sobressaem no tecido empresarial de todas as unidades territoriais.

Em relação ao Município de Ílhavo, a percentagem de empresas com mais de 250 trabalhadores é diminuta, com valores de 0,1%, enquanto as empresas com menos de 10 trabalhadores apresentam valores bastante significativos, 96,5% do total. Comparativamente ao território nacional, permanece a tendência de percentagem diminuta de empresas com mais de 250 trabalhadores (0,08%) e de percentagem elevada de empresas com menos de 10 trabalhadores (95,8%).

Este tecido produtivo de menor dimensão, caracterizado pela predominância de setores tradicionais, tem vindo a defender-se dos crescentes desafios associados à globalização dos mercados através da qualidade de produção e da dinâmica empresarial, justificando o peso que tem.

	Total	<10	10 a 19	20 a 49	50 a 249	250+
Portugal	1.144.150	1.096.155	27.272	14.036	5.792	895
Centro	248.071	238.277	5.713	2.826	1.136	119
Baixo Vouga	42.105	40.252	994	559	270	30
Ílhavo	3.939	3.801	73	36	25	4

Quadro 191 - Empresas Não Financeiras Por Escalão de Pessoal ao Serviço

FONTE: INE e PORDATA (2010)

6. Diagnóstico Social

O Diagnóstico Social do Município de Ílhavo configura-se como um instrumento dinâmico, sujeito a atualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação de necessidades, de deteção de problemas prioritários e respetiva causalidade, bem como de recursos, potencialidades e constrangimentos locais.

O diagnóstico permite-nos aferir alguns dos indicadores que, de alguma forma, possibilitam conhecer melhor a realidade, não obstante determos plena consciência de se tratar de uma operação complexa apreender estatisticamente uma realidade intrinsecamente impregnada de dinamismo.

6.1. Desemprego

O número de desemprego registado¹⁰ a nível nacional, em setembro de 2012, aumentou 23% relativamente ao mês homólogo. Analisando o desemprego, verifica-se que o aumento foi extensível à Região Centro e ao Município de Ílhavo. A Região Centro distinguiu-se com um acréscimo de 25,4% e o Município de Ílhavo com um acréscimo menor, de 17,2%, aparentemente face à existência de zonas industriais dinâmicas.

O crescimento homólogo do desemprego, a nível nacional, afetou mais os homens (29,5%) do que as mulheres (17,6%). No que respeita ao Município de Ílhavo, também os homens sofreram um maior aumento no número de desemprego (20,8%) comparativamente com as mulheres (14,3%), muito menor que os valores percentuais nacionais, da Região Centro e do Baixo Vouga.

Perante estes dados, podemos concluir que a percentagem do desemprego registado foi mais elevada nos homens apesar de em valores absolutos o número de desemprego registado continuar a ser mais elevado nas mulheres.

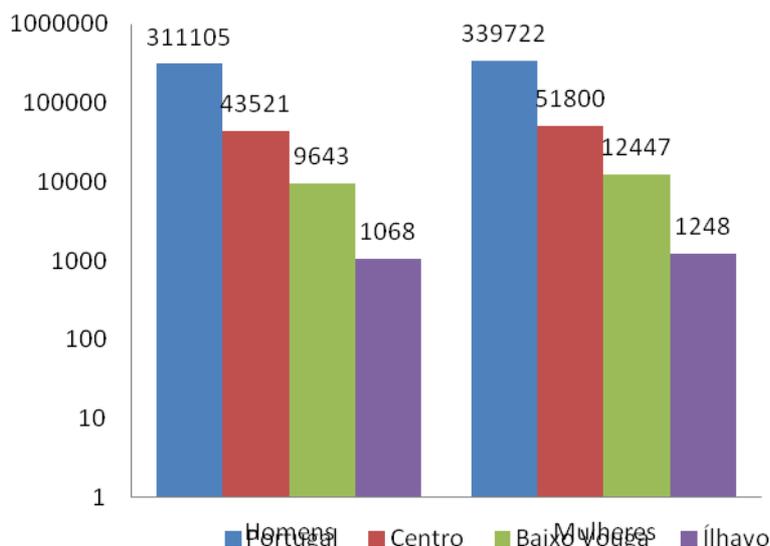


Gráfico 18 - Desemprego Registado segundo o Género

FONTE: IEPF, Concelhos, Estatísticas Mensais 2012, setembro

¹⁰ Desemprego Registado – são todos os candidatos inscritos num Centro de Emprego.

No final do mês de setembro de 2012, a nível nacional, o aumento percentual do desemprego registado foi mais significativo na procura do 1º emprego (28,2%), comparativamente ao aumento da procura de novo emprego (22,5%). No entanto, o desemprego registado na situação de procura de novo emprego continua a ter um maior impacto e valores absolutos mais elevados, em todas as unidades territoriais. No que respeita ao Município de Ílhavo, este também mantém o aumento na procura do 1º emprego (17,9%) e na procura de novo emprego (17,1%).

Mais uma vez se conclui que o crescimento do desemprego foi maior na situação de procura do 1º emprego do que na situação de procura de novo emprego, devido ao aumento do desemprego jovem.

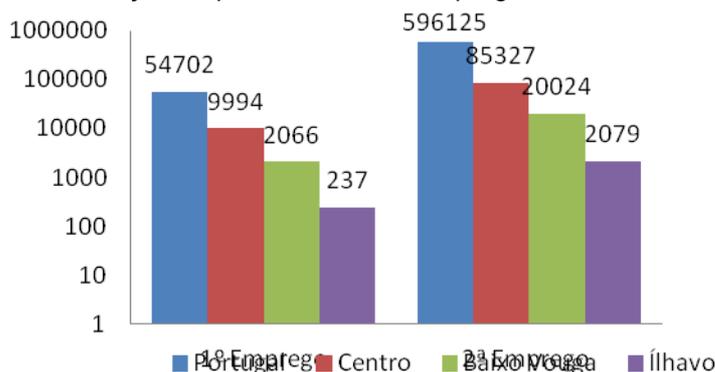


Gráfico 19 - Desemprego Registado segundo Situação Face à Procura de Emprego

FONTE: IEFP, Concelhos, Estatísticas Mensais 2012, setembro

É notório, pelo gráfico infra, que a população portuguesa, em números absolutos, em setembro de 2012, possuía, na sua maioria, baixos níveis de qualificação, nomeadamente qualificações inferiores ao 3º CEB, sendo que os restantes níveis de qualificação apresentam, em todas as unidades territoriais, resultados semelhantes.

Comparativamente ao mês homólogo, a nível nacional a percentagem de aumento do desemprego registado era mais elevada no nível de qualificação superior (45,3%), seguido do nível 3º CEB (38,2%), do nível secundário (31%) e do nível inferior ao 3º CEB (12,5%). Em relação ao Município de Ílhavo, o aumento percentual é significativo no nível de qualificação superior (34,5%) e no nível do 3º CEB (22,9%). A nível do secundário, o aumento percentual é de 16,6% e a nível inferior ao 3º CEB é de 11,8%.

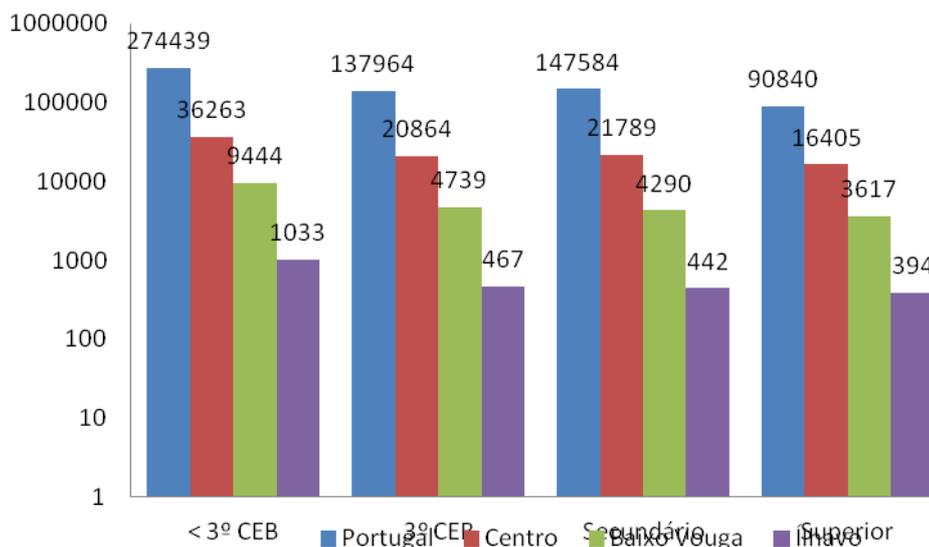


Gráfico 20 - Desemprego Registado segundo Níveis de Qualificação

FONTE: IEFP, Concelhos, Estatísticas Mensais 2012, setembro

O gráfico abaixo mostra que o desemprego registado, em valores absolutos e em todas as unidades territoriais, é mais elevado na faixa etária dos 35 aos 54 anos, seguida da faixa etária dos 25 aos 34 anos. Isto significa que a população jovem-adulta é a que apresenta um maior número de desemprego registado.

Comparando os meses de referência, com períodos homólogos, verifica-se que o aumento percentual, em todas as unidades territoriais, foi mais elevado na faixa etária dos jovens com idade inferior aos 25 anos. A nível nacional, este aumento foi de 29,6%, sendo que o Baixo Vouga apresenta o aumento mais significativo (39%), seguido da Região Centro (34,8%) e do Município de Ílhavo (31,7%).

Relativamente ao Município de Ílhavo, e em comparação com os dados do Baixo Vouga, o desemprego registado sofreu um aumento pouco significativo na faixa etária dos 25 aos 34 anos (6,3%) contrariamente à faixa etária dos 55 anos ou mais que sofreu um aumento superior no município de Ílhavo.

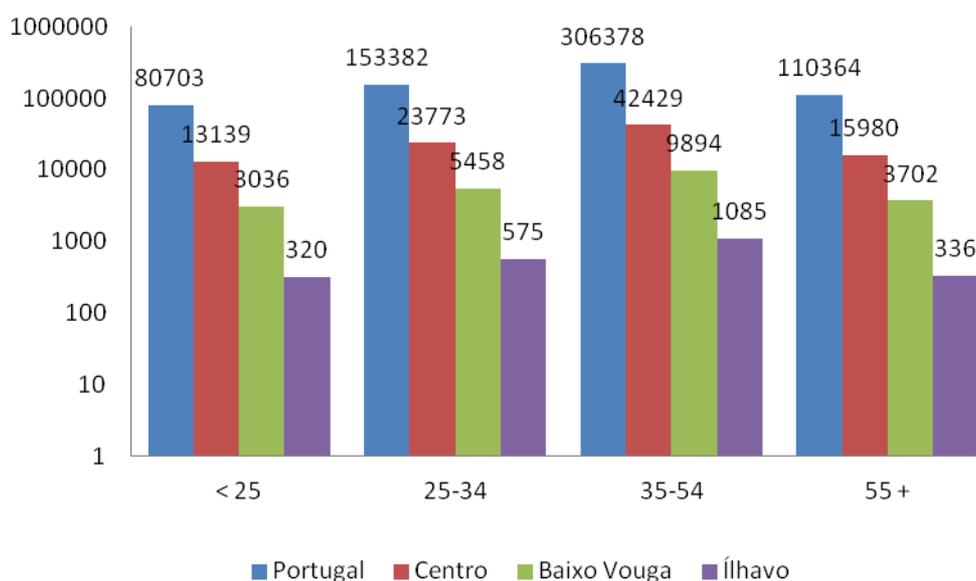


Gráfico 21 - Desemprego Registado segundo Grupo Etário

FONTE: IEFPP, Concelhos, Estatísticas Mensais 2012, setembro

De acordo com os dados dos Censos de 2011, promovidos pelo INE, a taxa de desemprego em Portugal passou de 6,8% em 2001 para 13,2% em 2011.

O aumento da taxa de desemprego foi bastante mais significativa no Município de Ílhavo, aumentando mais do dobro, passando de 5,3% em 2001 para 12,1% em 2011, o que aliás se verificou, também, na Região Centro e no Baixo Vouga.

Desta forma, verifica-se que em todas as unidades territoriais, num período de uma década, houve um aumento da taxa de desemprego bastante indicativo da situação de recessão atual.

A escalada do desemprego verificou-se durante a última década, em que se sentiram os efeitos da recessão económica e do aumento do número de insolvências das empresas.

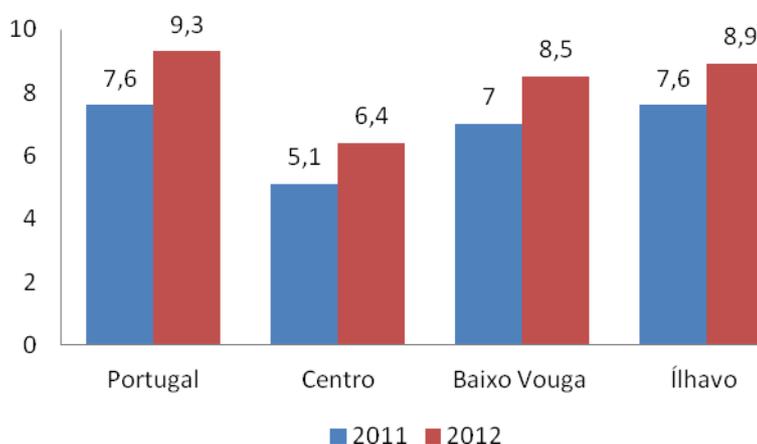


Gráfico 22 - Taxa de Desemprego

FONTE: INE, Censos 2011 e IEFP, Concelhos, Estatísticas Mensais de 2011 e 2012

6.2. Utentes de Ação Social e Rendimento Social de Inserção

No que diz respeito ao atendimento e ao acompanhamento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade sócio económica, perpetrados por entidades privadas locais (denominadas por Instituições Particulares de Solidariedade Social) e por entidades públicas (Câmara Municipal e Segurança Social) foi criado no Município de Ílhavo, mediante a celebração de um protocolo em 08/04/2008, uma nova metodologia designada de “Atendimento Social Integrado” (ASI), cujo objetivo é fazer diferente e de forma inovadora.

Estas instituições, representadas no Conselho Local de Ação Social – CLAS da Rede Social, agiam, até essa data, de modo não raras vezes sobreposto, o que necessariamente induzia a uma relativa ineficácia interinstitucional, pouca rentabilização dos recursos humanos, com reflexos no acompanhamento do projeto de vida dos indivíduos e famílias vulneráveis aos fenómenos da pobreza e da exclusão social.

Na execução da nova metodologia, estes parceiros indicam um “Gestor de Processo Familiar”, responsável máximo e, principalmente, único pelas intervenções realizadas em torno de um determinado processo de um indivíduo ou agregado familiar, que não se pode dirigir a outra instituição do Concelho.

As problemáticas trabalhadas no âmbito do ASI são diversas, como a medida do Rendimento Social de Inserção, a habitação social, medidas em comparticipação em renda de casa, a atribuição de apoios sociais, económicos ou em géneros diversos e o próprio acompanhamento técnico necessário, com a grande inovação em que é um único “Gestor de Processo Familiar”, quem utiliza todos estes instrumentos com determinada família.

Face à inovação da metodologia em termos nacionais apenas dispomos de dados concelhios, pelo que no gráfico infra, é-nos possível obter uma visão genérica dos atendimentos familiares realizados por todos os parceiros. Os citados atendimentos que correspondem a processos familiares que contemplam agregados familiares ou beneficiários da prestação pecuniária do Rendimento Social de Inserção ou de Ação Social.

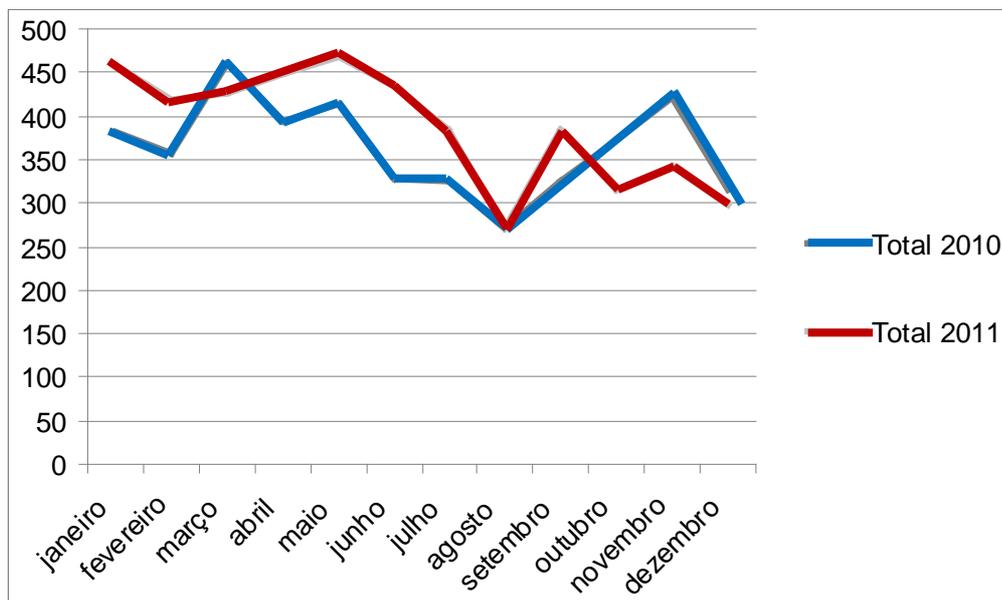


Gráfico 23 - Evolução dos Atendimentos e Acompanhamentos de Beneficiários/as de Ação Social e de Rendimento Social de Inserção

FONTE: Atendimento Social Integrado, CMÍ, e Serviço Local de Segurança Social de Ílhavo

Observando o Gráfico supra podemos referir que, no ano 2010, as instituições parceiras do Atendimento Social Integrado realizaram um total de 4365 atendimentos, que cresceram para 4644 no ano de 2011, o que corresponde a aumento de 6,4%. Este aumento do número de atendimentos refletem uma maior procura de utentes que requerem aos diversos apoios sócio económicos justificados, quer pela consolidação do programa do ASI, quer pela conjuntura atual de crise.

Regista-se uma ligeira inflexão dos atendimentos nos meses da época estival e da época natalícia decorrentes da menor procura nesses períodos por parte dos utentes, bem como coincidir com o período de férias das técnicas “Gestoras de Processos”.

6.3. Rendimento Social de Inserção

Na medida do Rendimento Social de Inserção¹¹ (RSI), no que toca ao Município de Ílhavo, e à data de 31/10/2012, existiam 312 titulares, isto é, famílias com processo familiar, que correspondiam a um total de 798 beneficiários/as. Estes dados podem ser comparados aos disponíveis na data de 31/10/2011 em que existiam 327 titulares, que correspondiam a um total de 837 beneficiários/as.

Importa referir que o mês de julho do corrente ano foi marcado por uma alteração do enquadramento legal da medida de RSI, o que acarretou constrangimentos no acesso de eventuais candidatos/as e levou à determinação da cessação de determinados processos familiares. Só esta alteração do quadro legal justifica a inflexão dos últimos números abaixo apresentados.

¹¹ Lei n.º 13/2003, de 21/05, pela Declaração Refificação nº 7/2003, de 29/05, alterada pela Lei nº 45/2005, de 29/08, pelo Decreto-Lei nº 70/2010, de 16/06 e pelo Decreto-Lei nº 133/2012, de 27/06. O RSI “é um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por um contrato de inserção para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente e uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas. As pessoas que receberem o RSI, celebram e assinam um contrato de inserção, do qual consta um conjunto de deveres e direitos, com vista à sua integração social e profissional.” (ISS, 2012:4).

Período de Referência		Gafanha da Encarnação	Gafanha da Nazaré	Gafanha do Carmo	S. Salvador	Total
2011	junho	41	81	10	160	292
	outubro	40	98	11	178	327
2012	junho	37	117	16	174	344
	outubro	38	102	16	156	312

Quadro 202 - Evolução do número de titulares da prestação de RSI

FONTE: SESS – WEB- Sistemas de Estatísticas da Segurança Social

	População Residente	Beneficiários de RSI	Peso dos beneficiários de RSI na população residente	Beneficiários de RSI	Peso dos beneficiários de RSI na população residente
Período de Referência	Censos 2011	31-12-2011		30-09-2012	
Portugal	10562178	317558	3,01%	290939	2,75%
Distrito de Aveiro	716739	12262	1,71%	11579	1,62%
Município de Ílhavo	38598	804	2,08%	853	2,21%

Quadro 21 - Peso do Número de Beneficiários/as da Prestação de RSI na População Residente

FONTE: INE, Censos de 2011; Instituto de Informática, Ip, Departamento de Gestão de Informação; e, Serviço Local de Segurança Social de Ílhavo

O Quadro supra reflete o número de beneficiários/as, isto é, o número de indivíduos que constituem os agregados familiares da medida de RSI nas zonas geográficas acima retratadas. Assim poder-se-á inferir que em 2011, no Município de Ílhavo, existiam 804 pessoas a beneficiar da presente medida, que representa um peso na população residente de 2,08% e, como tal, uma percentagem superior ao distrito de Aveiro (1,71%), mas inferior a nível nacional (3,01%).

O registo inflexivo nos últimos dados disponíveis, datados de setembro de 2012, advém das razões atrás evocadas e que se prendem meramente com a alteração do enquadramento legal, com critérios muito mais apertados e não com uma melhoria das condições sócio económicas dos indivíduos.

7. Projeções demográficas

“Na sociedade contemporânea é cada vez mais evidente a necessidade de conhecer a dimensão e estrutura das populações e prever a sua evolução num futuro determinado.” (INE, 2003, p.7)

De facto, nas sociedades contemporâneas torna-se cada vez mais clara a necessidade de procurar conhecer os aspetos de mudança na dimensão e estrutura das populações num futuro determinado. Com este objetivo calculam-se as projeções demográficas, que partem do pressuposto que se irão verificar um determinado conjunto de hipóteses de evolução relativamente à mortalidade, fecundidade e fluxos migratórios. A evolução futura das variáveis demográficas tem associado um determinado grau de incerteza, pelo que se impõe a construção de diferentes cenários não improváveis, em que cada um representa um jogo de hipóteses coerentes.

No ano de 2004, o INE produziu um estudo em que desenvolveu as “Projeções da População Residente 2000-2050”, com um nível de desagregação para a NUTII no qual foram considerados três cenários de evolução possível, os quais dependem da variação da taxa de fecundidade (3 hipóteses), das migrações (2 hipóteses) e de uma hipótese relativa à evolução da mortalidade. Com base nisto é comum elaborarem-se projeções demográficas, que partem da aceitação de um conjunto de hipóteses estabelecidas sobre a evolução da Fecundidade, Mortalidade e Migrações, tendo subjacente a incorporação de informação recente e relevante no que se refere às dinâmicas populacionais, que se conjugam em diferentes cenários.

Os cenários de evolução possíveis são os seguintes:

Quadro 23 – Projeções da População Residente 2000-2050: Cenários de evolução possíveis

Cenário	Fecundidade (Índice Sintético de Fecundidade)		Mortalidade (Esperança Média de Vida à Nascença)		Saldo Migratório	
	2001	2050	2001	2050	2001	2050
Baixo	1,4	1,3	73,2 (homens) e 79,8 (mulheres)	79,0 (homens) e 84,7 (mulheres)	0	0
Base		1,7			65 mil	10 mil
Elevado		2				

FONTE: INE, 2004, Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050

7.1. Descrição dos cenários de evolução

Com base nos pressupostos de evolução aceites para cada componente demográfica, foram consideradas três hipóteses para a fecundidade, duas para as migrações e uma para a mortalidade. Entre as diferentes combinações possíveis selecionaram-se três cenários, partindo da conjugação das diferentes hipóteses evolutivas consideradas, que se designaram por:

- Cenário baixo

Conjuga as hipóteses de um aumento da esperança média de vida à nascença, alcançando no horizonte 2050, em Portugal, os 79,0 anos para os homens, e 84,7 anos para as mulheres, com a fecundidade em Portugal a reduzir-se para 1,3 crianças por mulher, e, com saldos migratórios externos nulos durante todo o período.

- Cenário base

Mantendo valores idênticos para a evolução da esperança média de vida à nascença, considera o aumento gradual da fecundidade para 1,7 crianças por mulher até 2050, em associação com saldos migratórios externos positivos, ainda que moderados, durante todo o período, reduzindo-se dos 65 000 indivíduos por ano em 2001 até aos 10 000 por ano em 2010, mantendo-se este valor até 2050;

- Cenário elevado

Mantendo valores idênticos para a evolução da esperança média de vida à nascença, associa a hipótese de a fecundidade aumentar em Portugal para valores próximos das 2 crianças por mulher em 2050, com saldos migratórios externos semelhantes aos do cenário base.

Os cenários de projeção demográfica do INE apontam para a inversão das dinâmicas populacionais em Portugal a partir de 2010, as quais conduzem a uma redução da população que é mais acentuada nos cenários Baixo e Base e corresponde praticamente à estabilização da população no cenário elevado.

Quadro 24 - Taxas de crescimento populacional na NUT III do Baixo Vouga

	2012/2017	2017/2022
Cenário Baixo	-0,4%	-0,5%
Cenário Base	-0,2%	-0,3%
Cenário Elevado	-0,1%	-0,2%

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

As projeções da população residente produzidas pelo INE incluem também a desagregação da população pelos principais escalões etários, importando também considerar as projeções da população com 65 ou mais anos já que o processo de envelhecimento da população está em curso.

Os quadros anteriores apresentam as projeções da população com 65 e mais anos, sendo possível constatar que se acentua o peso deste grupo sobretudo no Cenário Baixo, já que é neste que se verificam maiores decréscimos populacionais.

Quadro 25 – Projeções populacionais para a população com 65 ou mais anos

	2017	2022
Cenário Baixo	75353	81604
Cenário Base	77097	83922
Cenário Elevado	77101	83935

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

Quadro 26 – Percentagem da população com 65 ou mais anos face à população total

% da população com 65 anos ou mais face ao total	2012	2017	2022
Cenário Baixo	19%	20%	23%
Cenário Base	18%	20%	22%
Cenário Elevado	18%	20%	21%

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

De uma forma genérica, verifica-se como tendência a diminuição nos estratos etários mais jovens (em resultado da diminuição da taxa de natalidade) e o aumento do peso da população mais idosa, o que está totalmente em sintonia com as projeções realizadas pelo INE.

Quadro 27 – Estimativas populacionais da população para 2012 - Cenário Baixo, Base e Elevado

Municípios	2012
Águeda	47600
Albergaria-A-Velha	25314
Anadia	28889
Aveiro	78981
Estarreja	26881
Ílhavo	38740
Murtosa	10705
Oliveira do Bairro	23223
Ovar	55395
Vagos	22936
Sever do Vouga	12276
TOTAL	370940

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

Quadro 28 - Estimativas populacionais da população para 2017 - Cenário Baixo, Base e Elevado

2017			
	Cenário Baixo	Cenário Base	Cenário Elevado
Águeda	45459	46077	46346
Albergaria-A-Velha	24809	25147	25293
Anadia	26870	27236	27395
Aveiro	79080	80155	80623
Estarreja	25470	25816	25967
Ílhavo	38196	38715	38941
Murtosa	10963	11112	11177
Oliveira do Bairro	23451	23769	23908
Ovar	53713	54443	54761
Vagos	22620	22928	23062
Sever do Vouga	11504	11660	11728
TOTAL	362134	367058	369201

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

Quadro 29 - Estimativas populacionais da população para 2022 - Cenário Baixo, Base e Elevado

2022			
	Cenário Baixo	Cenário Base	Cenário Elevado
Águeda	43282	44458	44954
Albergaria-A-Velha	24240	24899	25177
Anadia	24916	25594	25879
Aveiro	78937	81082	81987
Estarreja	24059	24713	24988
Ílhavo	37545	38565	38996
Murtosa	11193	11497	11626
Oliveira do Bairro	23608	24250	24520
Ovar	51922	53333	53929
Vagos	22240	22845	23100
Sever do Vouga	10747	11039	11163
TOTAL	352690	362275	366320

FONTE: INE, 2004, Calculado a partir das "Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050"

Conclusão:

Um trabalho com este teor não pode, em momento algum, ser dado por completo e totalmente terminado.

Não obstante, existem algumas conclusões que não poderemos deixar de ressaltar relativamente ao Município de Ílhavo: em primeiro lugar, no que diz respeito à população que somos mais e estamos mais velhos, temos um nível de escolaridade mais elevado e vivemos em famílias de menor dimensão.

Algumas destas tendências, bem como de outras escalpelizadas no decurso do presente estudo podem ser observadas, por exemplo, no que se reporta à procura das diversas respostas sociais, sendo que, reportando-nos ao período temporal entre 2008 e 2012, se denota uma acentuada diminuição da procura das relacionadas com a infância (creche e pré-escolar) e um aumento crescente da procura das relacionadas com o apoio a idosos (tais como o Serviço de Apoio Domiciliário, Lar de Idosos e Centro de Dia). Também se denota uma pressão crescente no atinente às respostas sociais da área da deficiência (tal como o Lar Residencial e o Centro de Atividades de Tempos Livres).

Bibliografia

Farmhouse, Rosário (2009), As Características da Imigração em Portugal e os seus Efeitos no Comércio Bilateral, Revista “Observatório da Imigração)

INE IP (2001 e 2010), “Indicadores Demográficos”

INE IP (2004), “Projeções de população Residente – Portugal e NUT II 2000-2050”

INE IP (2010), “Anuário Estatístico da Região Centro”

INE IP (2011), Censos de 2011

Instituto da Segurança Social IP (2012), “Guia Prático Rendimento Social de Inserção”

Instituto de Informática, Ip, Departamento de Gestão de Informação (2011 e 2012), “Beneficiários com Processamento de RSI em 2011” e “Beneficiários com Processamento de RSI em 2012”

Instituto do Emprego e Formação Profissional (2011), Concelhos, Estatísticas Mensais de setembro

Instituto do Emprego e Formação Profissional (2012), Concelhos, Estatísticas Mensais de setembro

PORDATA

Serviço Estrangeiros e Fronteiras – SEF (2011), “Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo”.

Sistemas de Estatísticas da Segurança Social, SESS – WEB (2011 e 2012)

TIS, PT - Consultores em Transportes, Inovação e Sistemas, SA (2013), “Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro”